

## A RELAÇÃO FALA E ESCUTA NA CONFABULAÇÃO<sup>50</sup>

Débora Ferraz de Araújo<sup>51</sup>  
(UESB/Fapesb)

Nirvana Ferraz Santos Sampaio<sup>52</sup>  
(UESB/CNPq)

### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados parciais de uma pesquisa que se destina a analisar, sob aspectos neuropsicológicos e neurolinguísticos, um sujeito que apresenta em sua fala alguns episódios de confabulação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Confabulação; Memória; Neurolinguística.

### INTRODUÇÃO

Apresentamos, neste trabalho, alguns resultados do sub-projeto “Investigação sobre estados patológicos no funcionamento da Linguagem de idosos” vinculado à pesquisa “Estados Patológicos no funcionamento da linguagem: sujeitos afásicos, não-afásicos e portadores de Alzheimer na relação entre o normal e o patológico nas práticas lingüístico-discursivas”, coordenado pela professora Nirvana Ferraz Santos Sampaio. Neste trabalho, objetiva-se investigar e analisar a linguagem de um sujeito morador de um asilo em meio a

---

<sup>50</sup> A pesquisa é financiada pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, vinculada ao projeto “Estados Patológicos no Funcionamento da Linguagem: sujeitos afásicos, não afásicos e portadores de Alzheimer na relação entre o normal e o patológico nas práticas lingüístico-discursivas”, coordenado pela Profa. Dra. Nirvana Ferraz Santos Sampaio.

<sup>51</sup> Graduada em Letras Vernáculas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Bolsista de Iniciação Científica, sob o fomento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia.

<sup>52</sup> Professora Doutora em Lingüística pela UNICAMP, lotada no Departamento de Estudos Linguísticos e Literários da UESB. Co-orientadora do estudo monográfico.

situações discursivas a fim de detectar suas dificuldades neurolinguísticas e neuropsicológicas.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Para realização deste trabalho, analisamos qualitativamente dados retirados de acompanhamento longitudinal de US com base nos pressupostos teórico-metodológico da Neurolinguística Discursiva (ND). Nesse sentido, busca-se dados a partir de atividades contextualizadas, contrapondo-se a testes e formulários psicrométricos. Os dados são detalhes, indícios que guardam aquilo que o investigador propõe a entender do ponto de vista teórico. São realizadas visitas semanais com o sujeito US, com sessões de uma hora. As conversas são registradas em áudio para posterior transcrição e análise. US é morador de um asilo desde outubro de 2006, sobre o qual se sabe que tem 80 anos, viúvo, exercia a profissão de pedreiro na juventude, possui um histórico de hipertensão e alcoolismo e, em 1997, teve um traumatismo medular.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da observação do comportamento linguístico de US nos encontros semanais, das conversas com funcionários do asilo e de familiares a respeito desse sujeito foi possível verificar que US apresenta alguns episódios de confabulação que, segundo Morato (1995), é a mistura de informações verídicas com falsas informações, sem intenção de mentir ou enganar, pois o sujeito não tem consciência de sua falta de memória (anosognosia). Morato (1995) afirma que “no discurso patológico, o sujeito que confabula é, de antemão, ‘inocentado’ de qualquer injunção ética, discursiva ou social, dado que ele seria anosognósico ou inconsciente das infrações que comete contra o que

seria a natureza comunicacional (informativa) da linguagem”. (MORATO, 1995, p.8).

Desse modo, a confabulação na maioria das vezes é conhecida devido à dificuldade de: compreensão, memória, consciência ou de outros conteúdos cognitivos internos e estruturais.

Para melhor compreender como acontece a confabulação selecionamos um dado de US em que aparecem episódios confabulatórios:

**Sessão do dia:** 20/09/2010

Contexto: No final da sessão a investigadora se despede de US, e ele faz alguns questionamentos:

### Quadro 1: Despedida

<b>Sigla do interlocutor</b>	<b>Transcrição</b>	<b>Observação sobre as condições de produção de processos de significação verbais</b>	<b>Observação sobre as condições de produção de significação não-verbais</b>
Ida	Seu US eu já vou.		
<b>US</b>	<b>Você vai pra onde?</b>		
Ida	Agora eu vou para o centro.		
<b>US</b>	<b>Ah, eu também preciso ir lá no centro, vou olhar um ponto pra alugar... por que eu preciso de um</b>		

	<p><b>ponto para colocar uma mercearia... eu vou olhar vários ponto né... pra escolher um... por que eu gosto muito de mexer com mercearia né.</b></p>		
--	--	--	--

A partir das informações colhidas com familiares e funcionários do asilo, constata-se que o sujeito US, na sua juventude, era dono de uma mercearia. Ao escutar Ida falando “vou ao centro”, ele se lembra de fatos do passado: o fato de já ter trabalhado com mercearia e começa a confabular. Nesse episódio, foi possível observar que US confabula a partir de fatos vivenciados no passado.

Desse modo, observa-se que a confabulação de US seriam os apontados na literatura neuropsicológica como produção de falsa informação (confabulação fantástica) e perturbação da memória (semântica e episódica) (Cf. Morato, 1995). Devido ao histórico de alcoolismo de US, supõe-se que sua incapacidade de memória tenha sido provocada pela degeneração do cérebro provocada pelo álcool, por isso que acontecem os episódios de confabulação.

O uso excessivo do álcool pode provocar uma síndrome chamada Wernicke-Korsakoff que é caracterizada por uma amnésia anterógrada uma incapacidade para reter informações novas e pode revelar por vezes perturbações na memória retrógrada, e como conseqüência o sujeito pode apresentar confabulações, suspeitamos que isso pode estar acontecendo com o senhor US.

Ressalta-se aqui a importância da interação do investigador com a família do sujeito em acompanhamento como fundamental na pesquisa, pois, segundo Coudry (1988), “Conhecer a família e o modo como esta concebe e lida com o afásico e como este mantém suas relações com ela, saber qual o papel do afásico na família antes e depois de seu distúrbio neurológico é indispensável para estabelecer com ele uma interação adequada e fecunda”. COUDRY (1988, p. 89). Consideramos de relevância esse preceito para compreensão do que está acontecendo com o senhor US.

## **CONCLUSÕES**

Consideramos que os episódios potencialmente confabulatórios que observamos nos dados de US acontecem devido a sua dificuldade de memória que estaria relacionada ao seu histórico de alcoolismo. Dessa forma, quando a memória falha surge a necessidade de continuar a conversa e é a partir da confabulação que o sujeito consegue driblar as dificuldades de manejar as informações disponíveis, preenchendo as lacunas (mnemônicas) com imaginações e ficções aparentemente verossímeis, nas quais ele próprio poderia acreditar, e, dessa forma, o sujeito tem o que falar, *preservando a face* (GOFFMAN, 1985).

## **REFERÊNCIAS**

COUDRY M. I. H. **Diário de Narciso: discurso e afasia**. São Paulo: Martins Fontes, 1986/1988.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Trad. **Maria Célia Santos Raposo**. Petrópolis: Vozes, 1985.

MORATO, E. M. **Um Estudo da Confabulação no Contexto Neuropsicológico: O Discurso à Deriva ou as Sem-Razões do**

**Sentido. 154 f . Dissertação (Tese de Doutorado em Ciências). Instituto de Estudos da Linguagem.** Campinas, 1995.

MORATO, E.M e CRUZ, F. M. **Os embates da memória. In: Horizontes.** V. 23, n. 1, p. 29-38, jan./jun. 2005.